



Boletim de Vigilância em Saúde

24/08/2017

Volume 1, número 1, ano 2017

Nesta edição

- Programa de Controle de Roedores em Áreas Urbanas

Link

bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/manual_roedores1.pdf

Entre em contato

visap4@gmail.com

Expediente:

João Bosco Mendes da Costa

Chefe do Serviço de Vigilância em Saúde

Waldir Ribeiro da Fonseca

Fiscal Sanitário

Márcia Daniela Moreira

Fiscal Sanitário

Ana Karine Silva Pereira

Vigilância Epidemiológica

Núcleo de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro

Programa de Controle de Roedores em Áreas Urbanas

a) Introdução

O Município de Passa Quatro está implantando em sua área urbana o Programa de Controle de Roedores.

A presença do roedor em áreas urbanas e rurais gera agravos econômicos e sanitários de relevância ao homem. O roedor participa da cadeia epidemiológica de várias doenças transmitidas ao homem. Por isso medidas para controlar os ratos são necessárias para evitar riscos à saúde da população.



Figura 1

O programa de controle de roedores deve basear-se na constatação simples e objetiva de que a proliferação destes animais ocorre porque o homem, a sociedade como está organizada, fornecem, de forma abundante, o que os roedores necessitam para sobreviver: ÁGUA, ALIMENTO, ABRIGO E ACESSO.

A população deve ser a principal parceira em um programa de controle de roedores. Deverá receber, portanto, de forma organizada e continuada, as informações sobre procedimentos e atitudes que inviabilizarão a livre proliferação de roedores.

b) Elaboração de um programa de controle de roedores

Um programa de controle de roedores deve ter como base o diagnóstico do município ou parte dele quanto à prevalência das espécies de animais existente, grau de incidência de doenças por eles transmitidas, assim como as condições socioeconômicas e sanitárias do município.

O objetivo primordial é a redução no número de agravos à saúde, bem como os prejuízos econômicos que certamente causam: queda na oferta de alimentos, severos danos às estruturas e materiais em virtude do hábito de roer, assim como altos custos médicos no tratamento de doentes, quando há a ocorrência de doenças transmitidas por roedores nas comunidades.

Para que se possa dar início ao programa deve-se dispor de algumas informações que servirão de base a esta proposta:

- Dados demográficos
- Dados geográficos e pluviométricos
- Condições socioeconômicas, saneamento e habitação
- Levantamento de dados de agravos transmitidos pelos roedores

O primeiro grande passo desta etapa é a divulgação em todos os meios de comunicação da cidade que será iniciado um importante programa de atividades para a comunidade. Deve-se também salientar a importância do trabalho de educação junto à comunidade, voltados à eficácia das ações de controle a serem realizadas.

Manejo Integrado de Roedores Urbanos

Condições necessárias para sobrevivência, manutenção e reprodução de roedores em um determinado local.

Alimento

Água

Abrigo

Acesso

O combate aos roedores repousa hoje, sobre o conhecimento de sua biologia, de seus hábitos comportamentais, suas habilidades e capacidades físicas. Apóia se também no exame e conhecimento do meio ambiente onde os roedores a serem combatidos estão localizados. Com base nesses conhecimentos, os métodos de controle dos roedores evoluíram muito, a partir do advento dos raticidas anticoagulantes, até constituir o que se convencionou denominar de Manejo Integrado.

Manejo Integrado é o conjunto de ações voltadas a praga a ser combatida, mas também sobre o meio ambiente que a cerca, praticadas de forma concomitante. Pressupõe uma série sucessiva de cinco fases distintas: **inspeção, identificação, medidas corretivas e preventivas (antiratização), desratização,**

avaliação e monitoramento.

1. **Inspecção** – tem como finalidade o conhecimento do conjunto de ambientes, infestados ou não, onde a atuação deverá ocorrer. Serve para reunir dados necessários e indispensáveis ao planejamento de ações.
2. **Identificação** da(s) espécie(s) infestante(s), presença de exemplares de roedores, tocas, ninheiras, trilhas, marcas de gorduras em rodapés, paredes e outras estruturas, sinais de roedura e fezes.
3. **Medidas preventivas e corretivas (anti-ratização)**
Modificação de vias de acesso naturais eventualmente existentes, canalização de córregos a céu aberto, barreiras físicas em galerias subterrâneas de água, esgoto, aplicação de dispositivos unidirecionais na saída dos vasos sanitários, uso de ralos metálicos com grade, uso de telas (6mm) metálicas vedando respiradouros, calhas e condutos de águas de chuva.
4. **Desratização** - Dose única ou dose múltipla / Iscas, pó de contato, blocos impermeáveis.
5. **Avaliação e monitoramento** – Avaliação dos resultados para evitar seu recrudescimento, reinspeções periódicas.

O Programa de Controle de Roedores está sendo implantado no município de Passa Quatro no mês de agosto de 2017, através da contratação de uma empresa especializada por meio de processo licitatório. Essa empresa realizará as ações acima descritas de manejo dos roedores nas áreas urbanas em parceria com a Secretaria de Obras, de Educação e os Agentes Comunitários de Saúde do Programa Saúde da Família.

A implantação deste Programa pela empresa contratada terá a duração de três meses, tempo necessário para realização e análises dos resultados. Após este tempo de implantação, o município dará continuidade a este Programa, ficando assim proprietário da metodologia implantada.

c) Conclusão

Sabendo-se de todos os prejuízos e problemas causados pelos roedores nas áreas urbanas, torna-se de extrema necessidade um programa para o seu controle.

O sucesso desse programa se dará através do comprometimento de todos os setores envolvidos, com o objetivo de oferecer à população segurança e controle dos roedores nas áreas urbanas, o que reduzirá a ocorrência de doenças por eles transmitidas.

d) Referências Bibliográficas

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Controle de Roedores.- Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002.

